FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS CURRICULARES INCLUSIVAS: o desenho universal para aprendizagem e o ensino colaborativo na alfabetização

Ana Christina de Sousa Damasceno
FAESPA / UNIVASF (Brasil)
anachristinadamasceno@gmail.com
Elayne Cristina Rocha Dias
IFPI / UNIVASF (Brasil)
elayne.dias@ifpi.edu.br

Resumo:
A garantia do direito à educação inclusiva na escola comum exige a construção de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade dos estudantes e assegurem condições efetivas de participação e aprendizagem. No ciclo de alfabetização, esse compromisso assume especial relevância, considerando que a apropriação do sistema de escrita alfabética constitui um processo fundamental para o desenvolvimento da autonomia, do letramento e da continuidade da escolarização. Entretanto, a organização curricular e as práticas didáticas ainda enfrentam desafios relacionados à homogeneização do ensino, à permanência de barreiras à aprendizagem e à adoção de respostas pedagógicas individualizadas, frequentemente desenvolvidas após a identificação das dificuldades dos estudantes. Diante dessa problemática, a presente pesquisa, em andamento, integra o Programa de Pós-Doutorado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e tem como questão norteadora: quais são as contribuições de um processo de formação docente continuada, fundamentado na articulação entre o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e o Ensino Colaborativo, para a estruturação de práticas curriculares e estratégias didáticas inclusivas no ciclo de alfabetização? O objetivo geral consiste em analisar as contribuições desse percurso formativo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a participação e a aprendizagem de todos os estudantes. Especificamente, busca-se mapear as concepções pedagógicas, os saberes experienciais e as principais barreiras curriculares identificadas por professores alfabetizadores e docentes do Atendimento Educacional Especializado (AEE); desenvolver oficinas de formação-ação voltadas à incorporação dos princípios do DUA na alfabetização; acompanhar a implementação dos planejamentos construídos colaborativamente; e sistematizar um Guia de Orientações Pedagógicas para a Alfabetização Inclusiva. O referencial teórico articula os estudos de Tardif, que contribuem para a compreensão dos saberes profissionais docentes e de sua constituição nas experiências cotidianas; de Zerbato, cujas discussões fundamentam o DUA como perspectiva de planejamento curricular orientada à antecipação e à eliminação de barreiras; e de Capellini, que subsidia a compreensão do Ensino Colaborativo como estratégia de corresponsabilidade entre os professores da sala comum e da Educação Especial. Nessa perspectiva, o DUA fundamenta a organização de propostas que contemplem múltiplos meios de engajamento, representação e expressão, enquanto o Ensino Colaborativo favorece o planejamento, a intervenção e a avaliação compartilhados.

Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, conforme a perspectiva de Tripp, sendo desenvolvida em escolas públicas municipais da Região de Desenvolvimento da Planície Litorânea, no Piauí. Participarão do estudo quatro duplas pedagógicas, totalizando oito docentes, constituídas por professores alfabetizadores do 1º ou 2º ano do Ensino Fundamental e respectivos professores do AEE. A produção dos dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas, oficinas de formação-ação, observações participantes, sessões de reflexão coletiva e registros em diário de campo. O percurso investigativo compreende etapas de preparação, diagnóstico, intervenção, acompanhamento e consolidação dos resultados. Na fase interventiva, serão realizadas quatro oficinas destinadas ao estudo dos princípios do DUA e à co-construção de sequências didáticas para a apropriação do sistema de escrita alfabética. Os dados serão organizados e interpretados por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), buscando identificar aspectos relacionados aos saberes docentes, às barreiras curriculares, às mudanças no planejamento e às possibilidades de ampliação da participação dos estudantes. Espera-se que a investigação contribua para o fortalecimento da formação continuada, para a articulação entre o ensino comum e a Educação Especial e para a construção de práticas alfabetizadoras acessíveis, fundamentadas na colaboração e na flexibilização curricular. Como produto técnico-científico, prevê-se a elaboração de um Guia de Orientações Pedagógicas para a Alfabetização Inclusiva, integrando os princípios do DUA e do Ensino Colaborativo. A pesquisa vincula-se ao eixo temático Formação Docente, Currículo e Práticas Pedagógicas Inclusivas, ao abordar a formação de professores, a reorganização do planejamento curricular e a construção de estratégias que favoreçam a equidade no processo de alfabetização. Assim, o estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de uma cultura pedagógica comprometida com o reconhecimento da diversidade, a superação de barreiras à aprendizagem e a garantia do direito de todos os estudantes à apropriação da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Formação docente. Desenho Universal para Aprendizagem. Ensino Colaborativo. Alfabetização inclusiva.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Ensino colaborativo:** práticas pedagógicas para a inclusão escolar. Bauru: Gradual, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológico-provocativa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, set./dez. 2005.

ZERBATO, Ana Vitória Aparecida. **Desenho Universal para Aprendizagem na formação continuada de professores:** contribuições para uma escola inclusiva. 2018.

Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.